

TÍTULO

O CENTRO DE EQUOTERAPIA DA POLICIA MILITAR DO MARANHÃO – CEPMMA, COMO INSTITUIÇÃO PROMOTORA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (CRIANÇAS, JOVENS, E ADULTOS COM DEFICIÊNCIAS E NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS) NO MARANHÃO, POR MEIO DA EQUOTERAPIA.

PALAVRAS CHAVES

Desenvolvimento Humano Biopsicossocial. Equoterapia. Inclusão. Deficientes. Portadores de Necessidades Educacionais Especiais. Formação Multidimensional.

AUTORA

MÁRCIA VANIR ABREU CASTRO: Pedagoga, pós-graduanda em Saúde Mental pela Universidade Federal do Maranhão/UFMA. Voluntária e Pesquisadora no Centro de Equoterapia da Polícia Militar do Maranhão.

MARIA DA CONCEIÇÃO FERREIRA DE LIMA (orientadora): Dra. Em Ciências Pedagógicas.

INSTITUIÇÃO

Dec. nº: 21.021 de 20jan2005

O Centro de Equoterapia da Polícia Militar do Maranhão, encontra-se na área em que faz parte do 1º Esquadrão de Polícia Montada do Maranhão – 1º EPMont, no Quartel do Comando Geral da Polícia Militar do Maranhão - QCG, na avenida Jerônimo de Albuquerque, S/N, Calhau, em São Luis capital do Estado do Maranhão. CEP: 65070-901.FONE/FAX: (98) 3268-6065 / TP: (98) 3227-5230 / E-mail: cepmma@hotmail.com

REFENCIAL TEÓRICO

A origem do mundo nos remete a vários fatores, dos quais até hoje são motivos de estudos científicos e sociais. E o desenvolvimento humano se coloca como um dos objetos de estudos mais recorrentes da atualidade nas diversas áreas do conhecimento científico e tecnológico. Pensar o homem em suas múltiplas dimensões, suas relações e interrelações com o outro e com o meio constitui-se desafios a sua condição e promoção do desenvolvimento humano e social.

Partindo do princípio de uma vida, sabe-se que a herança genética é um fator fundamental no futuro social de uma pessoa, independente de raça, cor ou classe social. Ao longo dos anos observa-se que cada vez mais, fatores externos vêm contribuindo para o surgimento de deficiências e/ou necessidades especiais na espécie humana, onde essas diferenças são vistas pela sociedade de forma ainda preconceituosa, porém não o torna incapaz de viver a vida em sociedade dignamente, por meio do processo de integração e interação social. Para tanto se consideram as condições do meio e as construções histórico-culturais como elementos determinantes no processo de inclusão social.

Hoje, vários estudos e pesquisas apontam a “*Equoterapia*” como meio para a inclusão de deficientes físicos e mentais, de forma interventora e complementar ao tratamento proposto pela medicina convencional, a fim de favorecer o Desenvolvimento Humano Biopsicossocial.

O vocábulo EQUOTERAPIA foi criado pela ANDE-BRASIL, para denominar todas as práticas que usam o cavalo, técnicas de equitação e atividades eqüestres, visando o desenvolvimento global, a reabilitação e/ou educação de pessoas com necessidades físicas e educacionais especiais.

A Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL, 2007), conceitua a Equoterapia como:

Um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e / ou com necessidade especiais.

Reconhecido pelo Conselho Federal de Medicina, em parecer aprovado de nº. 06/97, de 09 de abril de 1997. E pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia ocupacional, através da Resolução nº. 948, de 27 de março de 2008.

De acordo com Severo (2002), “o primeiro referencial histórico ao movimento tridimensional do lombo do cavalo e seus movimentos multidirecionais foi ressaltada por Samuel Theodor de Quelmatz (19697 – 1758), em A Saúde Através da Equitação”.

A atleta dinamarquesa Liz Hartel, em um exemplo clássico da era moderna. Participava de olimpíadas e mesmo após ter sido acometida de poliomielite aos 16 anos e estando quase impossibilitada de andar, sem o auxílio de bengalas não interrompeu sua prática esportiva nobre e salutar de equitação. Chegou a competir com os melhores cavaleiros da época, conquistou merecidamente o segundo lugar. E também após oito anos, pelas olimpíadas de 1952, conquistou uma medalha de prata, na modalidade de adestramento e repetiu a mesma façanha nos jogos olímpicos de 1956. Tais fatos ocasionaram a admiração dos profissionais de saúde.

Em 10 de maio de 1988 um grupo de brasileiros viajaram à Europa para aprofundarem seus conhecimentos sobre o método equoterápico e suas necessidades para implementação da prática.

Já em 1990 foi desenvolvida a primeira sessão de equoterapia com na sede da ANDE-BRASIL (Associação Nacional de Equoterapia), com o auxílio dos profissionais do Hospital do Aparelho Locomotor - SARAH, de saúde. E após a constatação da evolução comportamental de um jovem com deficiência mental, despertou nos coordenadores a probabilidade de eficácia e valorização do método. Então, em 1989 foi fundada a Associação Nacional de Equoterapia – ANDE-BRASIL, situada na Granja do Torto, em Brasília (FRAZÃO, 2001).

O método equoterápico foi oficializado no Brasil, no dia 09 de abril de 1997 o pelo Conselho Federal de Medicina que reconheceu como uma prática terapêutica. O país é filiado à Federação Internacional de Equoterapia, que hoje conta com vinte e seis países associados.

A prática deste método terapêutico e educacional tem como propósito proporcionar inúmeros benefícios físicos, psíquicos, educacionais e sociais de crianças, jovens e adultos com necessidades físicas e educacionais especiais, enfim objetiva a promoção e o desenvolvimento humano.

A história da Equoterapia na Polícia Militar do Maranhão está intimamente ligada aos esforços do Coronel FRANCISCO MARIOTTI que procurou desenvolver o hipismo neste Estado, implantando o Policiamento Montado e criando a Escolinha

de Equitação. Do mesmo modo, destaca-se a atuação dos Oficiais do EPMont, e do Major R/R PÉRICLES e da Psicóloga e Médica Veterinária YELMA que apresentaram ao Comando da Polícia Militar o primeiro projeto para criação do Núcleo de Equoterapia na PMMA. Seis anos após a apresentação do citado projeto, o Major QOPM SILMAR TREBIEN, Comandante do EPMont, autorizou o início das práticas de Equoterapia, sendo MARCO AURÉLIO o primeiro praticante, em 17 (dezesete) de Outubro de 2001, data de início das atividades.

O trabalho de Equoterapia passou, então, a contar com a participação dos Tenentes RAIMUNDO ANDRADE DE AGUIAR, EVERALDO FERREIRA SANTANA e MÁRCIO ROGÉRIO SALES DA SILVA, da primeira estagiária, FRANCYNARA CRISTINA MORAES GURGEL DE OLIVEIRA, estudante de Terapia Ocupacional, e, posteriormente, da Fisioterapeuta GIOVANA DE FÁTIMA CHAVES FERNANDES, da Terapeuta Ocupacional ÂNGELA MARIA CECIM DE SOUZA, primeira profissional voluntária, e da Fonoaudióloga GERVANA MARIA DE FREITAS VIANA AMORIM.

A Associação Maranhense de Equoterapia – AME foi constituída por Assembléia Geral, realizada às 16h do dia 17 do mês de Agosto do ano de 2002, na área destinada à Equoterapia, situada nas instalações do Esquadrão de Polícia Montada, Seus membros fundadores são pais de praticantes de Equoterapia, profissionais e voluntários.

A Entidade destina-se ao oferecimento de um “método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, objetivando o desenvolvimento biopsicossocial de portadores de necessidades especiais”, bem como à promoção de estudos técnico-científicos e difusão da Equoterapia no Maranhão.

A Diretoria Provisória, para o primeiro período de gestão, teve como Presidente a Sra. MÁRCIA ARAÚJO NEIVA DUQUE BACELAR. A logomarca da entidade foi concebida pelo Sr. RAUL GERMANO DE SOUSA VILHENA, simboliza integração e harmonia de todos os envolvidos com a Equoterapia neste Estado. Atualmente, a AME é presidida pelo Sr. TOMAZ DE AQUINO ALVES PINHEIRO FILHO, o Comandante do Esquadrão de Polícia Montada é o Major MAURÍLIO CLAUDINO PINTO, sendo que todos os profissionais e auxiliares que estão voltados para o desenvolvimento da Equoterapia, no âmbito da Polícia Militar do Maranhão,

trabalham voluntariamente. O que torna evidente: **o desenvolvimento humano** como foco.

Em dezembro de 2004, o Cel. Pinheiro Filho, Comandante do Policiamento Metropolitano, na época o Comandante Geral da PMMA, sensibilizado com o projeto de equoterapia, reuniu empresários ludovicenses, e angariou as primeiras doações para a edificação do Centro de Equoterapia.

Centro de Equoterapia da Polícia Militar do Maranhão encontra-se na área em que faz parte do 1º Esquadrão de Polícia Montada do Maranhão, no Quartel do Comando Geral da Polícia Militar do Maranhão, à Avenida Jerônimo de Albuquerque, S/Nº, Calhau, São Luís/MA. Ele funciona semanalmente de terça-feira à sábado (Horário: 07h30 min. às 11h30 min.), pelo turno matutino e nas terças-feiras e quartas-feiras (Horário: 18h às 20h30 min.) no turno noturno.

E foi criado pelo Ex-Governador José Reinaldo Tavares através do decreto nº 21.021 – de 20 de janeiro de 2005 e é um órgão da Polícia Militar do Maranhão integrado a estrutura da Diretoria de Apoio Logístico que dispõe de instalações físicas, com equipe multiprofissional técnica voluntária, experiente e habilitada em equoterapia pela ANDE-Brasil (entidade que regulamenta a prática da equoterapia em todo o Brasil), cavalos pertencentes ao 1º Esquadrão de Polícia Montada da PMMA, equipamentos eqüestres adequados à prática da equoterapia, tudo com o objetivo de possibilitar o atendimento equoterápico às crianças, jovens e adultos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, denominados de praticante de equoterapia que são encaminhadas para o método equoterápico. De modo que favoreça o seu desenvolvimento humano biopsicossocial.

Atualmente o CEPMMA atende 100 praticantes, desses fazem parte crianças, jovens e adultos com algum tipo de deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, entre elas podem destacar: Autismo (24), Paralisia Cerebral (25), Retardo Mental (21), Síndrome de Down (11), Transtorno de Déficit Atenção e Hiperatividade (05), Traumatismo Crânio Encefálico (01), Lesão Medular (02), Síndrome de Moebis (01), Síndrome de Rubinstein – Taybi (01), Síndrome de Stuger Weber (01), Síndrome de West (01), Síndrome de Rett (01), Síndrome de Machado de Joseph (01), Cerebelite, Ataxia Espinocerebelar (01), Hipóxia Cerebral (01), Microcefalia (01) e outros.

OBJETIVO

Evidenciar o potencial da Equoterapia oferecida pelo CEPMMA através do empenho da PMMA, AME e MULTIPROFISSIONAIS VOLUNTÁRIOS, para a promoção do DESENVOLVIMENTO HUMANO BIOPSIKOSSOCIAL e conseqüentemente a INCLUSÃO SOCIAL dos Portadores de Necessidades Educacionais Especiais/ PNEE's.

JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

A iniciativa de inscrever O CENTRO DE EQUOTERAPIA DA POLICIA MILITAR DO MARANHÃO – CEPMMA, COMO INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO (CRIANÇAS, JOVENS, E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA E NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS) NO MARANHÃO, POR MEIO DA EQUOTERAPIA, na 5ª Edição do Prêmio FAPEMA, na categoria Desenvolvimento Humano, dar-se por constituir-se numa ação de responsabilidade sócio – político – cultural, desenvolvida por meio da parceria entre a Polícia Militar do Maranhão - PMMA, Associação Maranhense de Equoterapia – AME e Multiprofissionais **Voluntários**, das Áreas de Saúde, Educação e Equitação do CEPMMA, a fim de oferecer a Equoterapia, também como uma **ação social de prática inclusiva**.

E através desta parceria desde outubro de 2001 já foram beneficiadas mais de 350 crianças, jovens e adultos com deficiências e necessidades especiais, segundo dados da Secretária do CEPMMA constante em seus arquivos. Com os diversos tipos de patologia, como: Autismo, Paralisia Cerebral, Retardo Mental, Síndrome de Down, TDAH, TCE, AVC, Lesão Medular, Síndrome de Moebis, Síndrome de Rubinstein-Taybi, Síndrome de Stuger Weber, Síndrome de West, Síndrome de Rett, Síndrome de Machado de Joseph, Cerebelite, Ataxia Espinocerebelar, Hipóxia Cerebral, Microcefalia, e Atraso no Desenvolvimento Neuro-psico-motor, Déficit de Aprendizagem, Distúrbios de Comportamentos e outros, possibilitando a reabilitação neuro-psico-motora dos praticantes. Hoje são atendidos 100 praticantes de equoterapia no CEPMMA. E desses, 70% recebe um atendimento semanal e 30% recebe dois atendimentos semanais.

E também já passaram pelo CEPMMA mais de 75 profissionais e acadêmicos das Áreas de Saúde, Educação e Equitação. Contudo atualmente só encontram-se colaborando com a prestação de atendimento especializado em Equoterapia no CEPMMA, um Supervisor Técnico, uma Secretária, uma Auxiliar Administrativa, uma acadêmica de enfermagem, uma Fisioterapeuta, um Acadêmico de Fisioterapia, três Terapeutas Ocupacionais, uma Acadêmica de Terapia Ocupacional, um Equitador, duas Pedagogas, dois Guias. Destes, três são policiais militares e dez são **profissionais voluntários**.

Os ambientes do CEPMMA podem ser bastante explorados, pois é naturalmente bonito, repleto de árvores, acolhedor, aconchegante e diversificado, podem ser desenvolvidas atividades nos ambientes externos e internos, consultórios, sala de artes expressivas, nos corredores de baias, na pista hípica e na trilha ecológica.

O CEPMMA tem um potencial inigualável para prover o DESENVOLVIMENTO HUMANO, na medida em que a procura pelo atendimento aumenta consideravelmente ano a ano, formando uma lista de espera. O mesmo foi o primeiro Centro de equoterapia no Estado do Maranhão e hoje é o único Centro na cidade de São Luís que atende a demanda.

METODOLOGIA DE TRABALHO DO CEPMMA

O atendimento administrativo começa pelas informações gerais de como se faz o cadastro de novos praticantes, de como pode se tornar um colaborador voluntário do CEPMMA, da realização de cadastro de praticantes e profissionais, agendamento de avaliações e atendimentos, verificação de frequência dos praticantes e profissionais, assessoramentos das equipes multidisciplinar e interdisciplinar, apoio administrativo de acordo com as necessidades .

O planejamento prático terapêutico e educacional inicia-se com o cadastro feito na secretária do CEPMMA, através da solicitação dos seguintes documentos, à família para que seja efetuado o cadastro do praticante junto ao CEPMMA:

- Duas fotos 3 X 4;
- Encaminhamento médico dado pelo neurologista;
- Laudo médico dado pelo neurologista;

- Declaração escolar;
- Cópia do comprovante de residência;
- Cópia da certidão de nascimento e/ou identidade;
- Cópia do cartão de vacina;
- Se associar junto a Associação Maranhense de Equoterapia (AME);
- Formalizar através um documento com uma exposição de motivos pelo qual o praticante foi encaminhado e precisa receber atendimento no CEPMMA, com o intuito de receber por escrito a autorização do Comandante da PMMA a inserção do praticante na Equoterapia;
- Providenciar uniforme de prática equoterápica, composto por: Capacete, colete, camisa, calça de montaria e bota.

Os documentos acima relatados são requisitados para que a equipe possa acompanhar de forma significativa, se o praticante, recebe acompanhamento médico regularmente, se ele recebe assistência pedagógica, se a família possui moradia própria e se alguns de seus direitos básicos têm sido exercidos, segundo a lei. Durante esse procedimento inicial também é feito uma anamnese por meio da aplicação de um questionário familiar, onde são feitas perguntas sobre todas as fases do desenvolvimento do praticante, sobre o momento em que se foi detectado alguma alteração física e/ou mental, como a família recebeu isso, sobre a presença de algum caso já detectado na família, sobre os AVD' s (Atividades de Vida Diária) e AVP's (Atividades de Vida Prática) e etc.

Após as informações iniciais para cadastro de novos praticantes, o cadastro é efetuado, através de documentos imprescindíveis, como: Ficha de Cadastro de Praticante / Proposta de Sócio da AME / Termo de Ciência e Compromisso ao Tratamento Equoterápico / Termo de Liberação de Dados e Imagens / Questionário Familiar / Avaliação Médica / Avaliação Psicológica / Avaliação de Terapia Ocupacional / Avaliação Fisioterápica / Avaliação Psicopedagógica / Avaliação Fonoaudiológica. As avaliações citadas acima são iniciais, pois o processo avaliativo na equoterapia é processual e gradativo. Após essa triagem avaliativa inicial o praticante é apresentado à equipe multidisciplinar, para que seja elaborado o Planejamento Individual do Praticante, de acordo com suas necessidades.

As atividades desenvolvidas durante a sessão e/ou atendimento se dão de modo extremamente lúdica, desafiadora e prazerosa, para quem a pratica. Contudo, os especialistas em equoterapia, reforçam a necessidade de sempre antes de iniciar uma sessão equoterápica desenvolver atividades que venham estimular a afetividade do praticante com o animal, com a equipe e o ambiente, o que possibilita o desenvolvimento afetivo e volitivo do praticante, favorecendo também seu desenvolvimento cognitivo. Além de atividades baseadas em técnicas de alongamentos e relaxamento que venham preparar o corpo para atividade física montada propriamente dita. Essas atividades podem ser desenvolvidas a partir da acolhida e/ou recepção, passeios, jogos lúdicos, musicoterapia, arteterapia, estimulações consultorias entre outras.

A mediação do profissional de equitação é essencial. Contudo, a orientação, e o acompanhamento dos profissionais das áreas de saúde e educação são indispensáveis. Além de o cavalo ser utilizado como instrumento de inserção social.

Em seguida as atividades são iniciadas e o praticante é inserido no 1º programa da Equoterapia a HIPOTERAPIA e o praticante entra em processo inicial também denominado de aproximação, processo este que visa favorecer a estabilização de vínculos afetivos entre o praticante, a equipe, o cavalo e o ambiente. Através de atividades como: Passeio nas baias, alimentação dos animais, banho no cavalo, levá-los para passear (o praticante puxando, junto como terapeuta), estimulação de demonstrações afetivas (praticante – cavalo – terapeuta).

Depois o praticante deve receber instruções de como usar o equipamentos de segurança, como: bota, capacete e colete, de como subir e descer do cavalo e iniciar seus primeiros passeios montados no cavalo. Neste momento do programa o tempo do praticante montado no cavalo vai aumentando gradativamente, contudo cada atendimento deste programa não dura, mais do que 25 minutos por sessão. E é importante ressaltar que o praticante ainda não tem condições físicas e/ou mentais de manter-se sobre o cavalo, necessitando do acompanhamento dos auxiliares – guias e laterais.

O praticante é acompanhado, observado e estimulado pela equipe interdisciplinar, principalmente pelos profissionais da área de saúde, por um tempo, que não pode ser previsto. E ele só mudará de programa após ter alcançado as metas que foram estabelecidas em seu plano de tratamento.

O praticante do 2º programa da Equoterapia a EDUCAÇÃO & REEDUCAÇÃO já tem condições de exercer um controle limitado sobre o cavalo e conduzi-lo, dependem em menor grau dos auxiliares – guia e laterais e geralmente requerem uma assistência maior dos profissionais da área da educação e equitação.

O praticante do 3º programa da Equoterapia o PRÉ-ESPORTIVO exerce uma influência bem maior sobre o cavalo, praticando a equitação básica, com ainda certo nível de limitação nas atividades desenvolvidas. Neste programa a uma ênfase maior da atuação dos profissionais da área de equitação.

O 4º programa de Equoterapia, segunda a ANDE - Brasil é a PRÁTICA ESPORTIVA ADAPTADA, mas este programa ainda não pode ser desenvolvido no CEPMMA, pois esta prática esportiva ainda não é popularmente conhecida e praticada. E necessita de investimentos físicos, humanos e financeiros mais complexos.

Durante uma sessão de equoterapia montada, o praticante é beneficiado, pelos movimentos tridimensionais e multidirecionais do cavalo, que proporcionam vigorosos estímulos “somatossensoriais, proprioceptivos e vestibulares”. E todas as combinações destes movimentos são utilizadas ao longo da sessão.

A equoterapia utiliza e necessita em torno de 08 cavalos com as três andaduras regulares, dóceis, castrados, pertencentes ao 1º EPMont em sua prática semanalmente.

A equipe multiprofissional atua de forma interdisciplinar na prática equoterápica. E evidenciada por profissionais da área de saúde, educação, e equitação especializados na reabilitação e/ou educação de pessoas com necessidades físicas e educacionais especiais, tais como: fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, psicólogo, educador físico, pedagogo, fonoaudiólogo, assistente social, psicopedagogo, psicomotricista, equitador, arte terapeuta, e outros.

Conta com o trabalho e colaboração de um Supervisor Técnico uma Secretária, uma Auxiliar Administrativa, uma Fisioterapeuta, um Acadêmico de Fisioterapia, três Terapeutas Ocupacionais, uma Acadêmica de Terapia Ocupacional, um Equitador, duas Pedagogas, dois Guias. Desses três são policiais militares e dez são profissionais voluntários.

Além das atividades de caráter reabilitativo e educacional aos PNEE's o CEPMMA desenvolve atividades de cunho sócio-cultural aos praticantes, pais e/ou responsáveis, multiprofissionais, interessados e pesquisadores da Equoterapia no

Desenvolvimento Humano Biopsicossocial, como: solenidades cívicas militares, datas comemorativas, passeios, exposições, seminários sobre equoterapia, encontros e outras atividades que venham a proporcionar momentos de lazer, interação, descontração e esclarecimento técnico científico sobre a Equoterapia como método terapêutico e educacional na Promoção do Desenvolvimento Humano para todos que contribuem para a funcionalidade do CEPMMA.

RESULTADOS DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO CEPMMA

Desde o ano de 2001 foram beneficiados mais de 350 crianças, jovens e adultos com deficiências e necessidades educacionais especiais, promovendo o desenvolvimento neuro-psico-motor dos mesmos, desenvolvendo as dimensões cognitivas, afetivas e volitivas dos praticantes e possibilitando a inclusão dos mesmos em suas atividades de rotina e de trabalho, segundo dados da Secretária do CEPMMA constante em seus arquivos. Hoje são atendidos 100 praticantes de equoterapia no CEPMMA. E desses, 70% recebe um atendimento semanal e 30% recebe dois atendimentos semanais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“É educando o cavalo que o cavaleiro se educa a si mesmo: é no jogo de reflexos sutis, na sustentabilidade dos movimentos de aproximação, na permuta de arrebatamentos de simpatia instintiva, e na harmonização das regras de domínio que se concretizam os fundamentos mais delicados de uma educação solidamente baseado nas leis da natureza”.

C. Freinet

Apesar do uso do exercício equestre, com a finalidade de reeducação psicomotora dos portadores de deficiência não ser uma descoberta recente, pois suas primeiras indicações datam de 348-379 a.C., as práticas de equoterapia nas áreas de educação e saúde no Brasil surgem na década de 80 do século XX, como

método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, buscando desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais (ANDE-BRASIL, 2008).

Em se tratando do Maranhão, a mesma surge em outubro de 2001. Acredita-se na possibilidade de seu crescimento em aprendizagens e abrangência ao atendimento público, enquanto ação promotora do desenvolvimento humano pela via da inclusão social, uma vez que a equoterapia com fins terapêuticos e educacionais visa a reabilitação física e/ou mental, assim como com fins educacionais ou sociais visa a integração e interação social. Contudo, muitas são as necessidades para esta ampliação, as mesmas vão desde o imobiliário, recursos terapêuticos, recursos educacionais à contratação dos profissionais multidisciplinares, os quais trabalham, ainda, hoje como voluntários.

Assim sendo, este prêmio tem um duplo significado para o CEPMMA, para PMMA, para a AME, para os profissionais voluntários, para os pais e, acima de tudo, para os praticantes: investimentos no CEPMMA e a visibilidade e dizibilidade sobre o mesmo para a sociedade maranhense, considerando que o CEPMMA desenvolve um trabalho de extrema relevância na promoção da inclusão social dos praticantes.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Associação Nacional de Equoterapia. **Apostila do Curso Básico de Equoterapia**. Brasília, 1998.
- CIRILLO, Lelio de Castro; HORNE, Ary R. Carracho. **Histórico da Equoterapia no Mundo**. Brasília, 2008.
- CIRILLO, Lelio de Castro. **O profissional de equitação na equoterapia**. Brasília, 2008.
- LIMA, Vandete Pereira. **Vivenciado a pedagogia no picadeiro**. Brasília, 2008.
- NASCIMENTO, Ylna Opa. **O papel do psicólogo na equoterapia**. Brasília, 2008.
- ROCHA, Carlos Roberto Franck da Rocha. **Fisioterapia aplicada à equoterapia**. Brasília, 2008.
- ROSA, Luciana Ramos. **A educação física na equoterapia**. Brasília, 2008.
- WICKERT, Hugo. **O cavalo como instrumento cinesioterapêutico**. Brasília, 2008.